

PETROPOLITANAS

POR REDAÇÃO

Pablo Valadares/ Câmara dos Deputados



Defesa alegou necessidade de fisioterapia diária

Novo pedido de Silveira é negado pelo STF

O ministro do STF, Alexandre de Moraes, indeferiu o pedido feito pela defesa do ex-deputado federal Daniel Silveira, que solicitava autorização para que ele realizasse sessões de fisioterapia, incluindo aos fins de semana, após um procedimento cirúrgico. Na petição, a defesa alegou que, em caso de interrupções, haveria risco de regressão funcional. Embora um laudo, assinado pelo

fisioterapeuta tenha sido apresentado, o ministro indeferiu o pedido, afirmando que o regime ao qual Silveira cumpre estabelece reclusão total aos fins de semana e que a liberação mitigaria a progressão da sentença. “O mero relato de recomendação de exercícios diários, embora relevante, não configura motivo suficiente para afastar a medida de recolhimento”, diz um trecho.

Balcão de empregos

A Prefeitura de Petrópolis, por meio do Balcão de Empregos, está oferecendo 66 oportunidades de emprego até a próxima sexta-feira (28/11). Os candidatos podem realizar o cadastro de seus currículos no site da Prefeitura (<https://www.petropolis-rj.gov.br>) São 15 oportu-

nidades de primeiro emprego que não exigem experiência, em vagas para: Ajudante de Cozinha, Auxiliar de Produção, Auxiliar de Serviços Gerais, Caixa, Entregador de Móveis, Garçonete e Manobrista. As oportunidades são atualizadas semanalmente.

Divulgação/Ascom CMP



Octávio apresentou preocupação com quadro de saúde

Líder do PL Petrópolis reage à prisão de Bolsonaro

Octávio Sampaio, líder do PL em Petrópolis, expôs preocupação. “Recebi com enorme preocupação, e, confesso, profunda indignação, a notícia da prisão do presidente Jair Bolsonaro. Como vereador e advogado, não posso deixar de registrar minha preocupação diante de uma decisão que desconsidera princípios constitucionais

elementares, como o devido processo legal, a excepcionalidade da prisão cautelar e a presunção de inocência. Ao analisar os elementos que vieram a público, não vejo presentes os requisitos que pudessem justificar uma medida tão grave, especialmente quando se considera o quadro de saúde do Presidente”, cita um trecho.

Oposição também reage

A prisão do ex-presidente da República, Jair Bolsonaro, gerou repercussão na política municipal. Parlamentares de oposição de Petrópolis, como a vereadora Professora Livia Miranda, utilizaram as redes sociais e celebraram a notícia com a publicação de um meme. Já Júlia Ca-

samasso, também pelas redes sociais, informou que, embora Bolsonaro esteja preso, ainda não responde por crimes cometidos durante a pandemia, segundo a parlamentar. Ela ainda alegou que Bolsonaro atacou a ciência e tratou vidas humanas como descartáveis.

Dia Nacional do Doador

No mês em que se comemora o Dia Nacional do Doador de Sangue, celebrado em 25 de novembro, o Banco de Sangue Santa Teresa promove a campanha “Viva a Vida – Transformando Solidariedade em Esperança”, que tem como objetivo homenagear os doadores regulares e incentivar novas

pessoas a aderirem a esse ato de amor e cidadania. A data coincide com a temporada de maior necessidade de estímulo às doações, já que há uma queda acentuada no número de doadores com as festas de fim de ano, férias e feriados prolongados, o que reflete nos atendimentos.

PETROPOLITANO

Circula em conjunto com: CORREIO PETROPOLITANO

Turp segue como empresa com mais perda de viagens

Tarifa passou a valer R\$ 5,90 neste mês, mas falhas são contínuas

Gabriel Bordon/CM



Em agosto, a Turp deveria ter executado 39.853 viagens completas

Por Leandra Lima

De acordo com dados do Relatório Mensal de Operação (RMO) da Companhia Petropolitana de Trânsito e Transporte (Cptrans), a empresa Turp Transportes Urbano é a empresa de ônibus que mais interrompeu viagens por falhas durante agosto e setembro. No total, somando os dois meses, cerca de 5.951 circulações não foram concluídas, sendo que a firma mencionada é a responsável por 5.322 casos, ou seja, mais da metade dos ocorridos.

Metas descumpridas

Em agosto, a Turp deveria ter executado 39.853 viagens completas, no entanto cumpriram apenas 37.066, apresentando 327 falhas mecânicas e 2.460 defeitos por outras causas. Na ocasião, haviam 157 veículos apresentando anomalias. Já em setembro, não houve muita distinção no cenário, apenas uma queda que não influenciou no quantitativo. A companhia continuou a primeira no ranking negativo. Os números indicam que, de 39.321, apenas 36.786 operações foram concluídas. Também foram apresentadas falhas mecânicas em 287 ônibus, 2.249 outras falhas e tiveram 154 veículos com irregularidades.

Outras empresas

As companhias de transporte

público que tiveram mais viagens cumpridas foram a Cidade das Hortênsias e Cidade Real, sendo que o objetivo era chegar a 28.802 e 44.786 respectivamente. Nesse sentido, foram acertadas deixando uma média de 100 corridas a menos do esperado. Ambas tiveram uma pequena parcela no total de deficiências, sendo em agosto 341 e 288 em setembro, com apenas quarenta e poucos veículos com falhas nos dois meses.

Crise da Turp

O cenário da Turp, que compreende há três meses, sintetiza os problemas frequentes com o serviço na cidade. E virou debate público no que tange ao aumento da

passagem, pois os usuários sentem que tal valor não compreende a qualidade dos serviços prestados. O relato da costureira Helena da Costa, de 56 anos, moradora de Corrêas, expressa o sentimento: “Pego os ônibus da Turp todos os dias para trabalhar. Tem dia que não vem, quebra no meio do caminho, ficamos horas esperando e não adianta nada reclamar. É um absurdo pagar caro por um serviço ruim, que não serve. Perdi as contas de quanto tempo cheguei atrasada no serviço e fui descontada. Sempre quem sofre é o povo, nunca vi isso”, disse.

Em novembro, o valor da passagem do transporte coletivo da empresa Turp passou a valer R\$

5,90 por uma determinação da Justiça. A decisão partiu do juiz da 4ª Vara Cível de Petrópolis, Jorge Luiz Martins, que determinou o acompanhamento quinzenal dos serviços prestados durante três meses, pois a medida só foi possível após recurso da empresa. Todas as empresas passaram a circular com o novo valor em agosto. Antes, a passagem era de R\$ 5,15. A Turp ficou de fora, pois apresentava constantes problemas que, pelo demonstrativo da Cptrans, não tiveram diminuição nos meses apresentados, não ressoando então com a decisão.

O Correio aguarda um posicionamento da empresa sobre os índices.

Renegociação do Refis se encerra nesta sexta-feira

Contribuintes com débitos municipais têm até sexta-feira (28/11) para aderir ao Programa de Regularização Tributária (Refis) e concluir ajustes antes do encerramento do prazo. A Prefeitura orienta que quem ainda não realizou o procedimento a buscar o atendimento no ponto exclusivo de operação e reforça que há tempo para negociações. O serviço funciona no Centro de Cultura Raul de Leoni, entre 9h e 17h. “O Refis tem se mostrado uma ferramenta eficiente para que os contribuintes regularizem sua situação junto ao município. Estamos oferecendo meios legais e acessíveis para que cada cidadão possa cumprir seus compromissos e, com isso, fortalecer as receitas que sustentam os serviços públicos”, afirmou o prefeito Hingo Hammes.

O programa oferece modalidades de quitação com reduções proporcionais em juros e multas. As opções incluem pagamento integral com eliminação total de encargos e parcelamentos com abatimentos definidos conforme o número de parcelas.

O procurador-geral Fernando Fernandes destaca que a execução administrativa reduz disputas judiciais e facilita encerramentos de pendências. “A negociação administrativa evita a abertura de processos judiciais, reduz custos e confere maior segurança jurídica tanto para a Prefeitura quanto para o contribuinte”, disse o procurador.

Além dos débitos inscritos, é possível regularizar taxas de 2025 ainda não registradas em dívida ativa, como IPTU, ISS e taxas municipais, com condições especiais.

Por Gabriel Rattes

O Tribunal do Júri da 1ª Vara Criminal de Petrópolis condenou três homens pelo estupro e homicídio qualificado de Cíntia dos Santos Rosa, crime ocorrido em 2015 no bairro da Siméria. O julgamento, que durou mais de 15 horas, aconteceu no dia 19 de novembro de 2025 e marcou o encerramento de um caso que se arrastou por uma década.

Foram condenados José de Paulo da Silva, Márcio Henrique da Costa Dias e Alan Lopes da Silva. As penas aplicadas foram: ■ José de Paulo – 30 anos e 3 meses de reclusão em regime fechado ■ Márcio Henrique – 28 anos em regime fechado ■ Alan Lopes – 28 anos em regime fechado

Segundo a sentença lida em plenário, o trio foi considerado culpado pelos crimes de estupro e homicídio duplamente qualificado — por meio cruel e pelo uso de recurso que impossibilitou a defesa da vítima. As qualificadoras foram confirmadas durante a votação dos jurados.

O crime

De acordo com a denúncia do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), baseada no inquérito policial aberto em 2015, a vítima foi levada pelos acusados para a área conhecida como “Esqueleto”, na Rua Presidente Sodré, após uma madrugada de consumo de drogas e bebidas alcoólicas. No local, Cíntia foi forçada a ter relações sexuais e brutalmente agredida até a morte por três homens.

O laudo de necropsia descreveu lesões severas, incluindo golpes com pedra, chutes e socos. As investigações também apontaram que a vítima tentou reagir, o que aumentou a violência usada pelos acusados. Após cons-

Arquivo/Família



As investigações apontaram que a vítima tentou reagir

tatar que Cíntia estava morta, eles abandonaram o corpo no local.

Testemunhos decisivos

Durante a fase de instrução, testemunhas relataram que viram a vítima, ainda viva, acompanhada dos acusados horas antes do crime.

Uma das principais testemunhas contou que esteve com o grupo naquela noite e viu Cíntia pela última vez na companhia de José Paulo, Márcio e Alan. Ela também relatou conversas posteriores em que um dos acusados tentou pressioná-la sobre o que havia dito à polícia.

O delegado responsável pela parte final do inquérito reafirmou em juízo que Alan chegou a confessar o crime durante depoimento policial, dizendo ter desferido golpes de pedra na vítima enquanto os outros dois mantinham relações sexuais forçadas com ela.

Julgamento

O julgamento começou às 10h30, com a presença do juiz presidente, Luis Claudio Rocha Rodrigues, da promotora Isadora Pereira Fortuna Maximino, dos réus, advogados, oficiais de justiça e 20 jurados convocados — nú-